



ARTIGO NOTA PRÉVIA

A MULHER EM SITUAÇÃO DE PRISÃO E A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE
WOMEN UNDER IMPRISONMENT AND THE EXPERIENCE OF MOTHERHOOD
LA MUJER EN SITUACIÓN DE PRISIÓN Y LA EXPERIENCIA DE LA MATERNIDAD

Alba Maria Bomfim de França¹, Jovânia Marques de Oliveira e Silva²

RESUMO

Objetivo: compreender como as mulheres em situação de prisão vivenciam a maternidade durante a reclusão. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico-metodológico a Fenomenologia Social. A produção de dados se dará com o emprego da técnica da entrevista gravada e estes serão submetidos à análise fenomenológica e categorizados a partir da convergência de respostas. Os sujeitos serão mulheres que se encontrem no Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia (EPFSL) em Maceió/AL, que estiveram gestantes e passaram pelo parto e puerpério no presídio no período de 2011 a 2014 e continuaram detidas. Serão excluídas aquelas que gestaram e sofreram abortamento, as que ainda estão gestantes e as mulheres que apresentem qualquer déficit cognitivo ou comportamental diagnosticado. **Resultados esperados:** a partir de seus relatos, compreender como as mulheres em reclusão no EPFSL vivenciaram a maternidade nesse período. **Descritores:** Saúde da Mulher; Enfermagem; Vulnerabilidade Social; Relações Mãe-Filho; Prisões.

ABSTRACT

Objective: understand how women under imprisonment experience motherhood during incarceration. **Method:** descriptive study with qualitative approach and with the theoretical-methodological framework of Social Phenomenology. Recorded interview will be the technique used for production of data. This will be subsequently submitted to phenomenological analysis and will be categorized based on the convergence of responses. The subjects will be women who are in the Female Prison Santa Luzia (FPSSL) in Maceió/AL and who were pregnant and went through childbirth while imprisoned from 2011 to 2014 and that remain under detention. Women who were pregnant and have undergone abortion, as well as women who are still pregnant and women that have any cognitive or behavioral diagnosed deficit will be excluded from the study. **Expected results:** understand how women under imprisonment in the FPSSL experienced motherhood during this period according to their accounts. **Descriptors:** Women's Health; Nursing; Social Vulnerability; Mother-Child Relations; Prisons.

RESUMEN

Objetivo: comprender cómo las mujeres en situación de prisión viven la maternidad durante la reclusión. **Método:** estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, teniendo como referencial teórico-metodológico la Fenomenología Social. La producción de datos se dará con el empleo de la técnica de la entrevista grabada y estos serán sometidos al análisis fenomenológico y categorizados a partir de la convergencia de respuestas. Los sujetos serán mujeres que se encuentran en el Establecimiento de Prisión Femenino Santa Luzia (EPFSL) en Maceió/AL, que estuvieron gestantes y pasaron por el parto y puerperio en el presidio en el período de 2011 a 2014 y continúan detenidas. Serán excluidas aquellas que gestaron y sufrieron aborto, las que todavía están gestantes y las mujeres que presenten cualquier déficit cognitivo o de comportamiento diagnosticado. **Resultados esperados:** a partir de sus relatos, comprender cómo las mujeres en reclusión en EPFSL viven la maternidad en ese período. **Descritores:** Salud de la Mujer; Enfermería; Vulnerabilidad Social; Relaciones Madre-Hijo; Prisiones.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/PPGENF/ESENFAR UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: albambf@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora, Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia, Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: jovanasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os primeiros sinais da criminalidade feminina no mundo surgiram por volta do século XI.¹ No que se refere à origem da criminalidade entre mulheres no Brasil, tem como destaque as relações de comportamentos fora dos padrões da sociedade vigente. As prisões desse período eram tentativas de purificação e remissão dessas mulheres.² Ainda segundo o autor, após várias reformas e críticas, os presídios atualmente devem ter caráter de ressocialização dos reclusos.

Ao longo dos anos, os presídios femininos sofreram mudanças e as mulheres conquistaram os mesmos direitos que o homem preso, a exemplo, a visita íntima, sem distinções a sua classe social, raça ou orientação sexual, devendo ter seus direitos respeitados por todos.³ Assim, o cárcere não exime as mulheres que nele se encontram de passar por todas as fases do ciclo reprodutivo, incluindo a gestação, o parto e a amamentação.

A experiência de gestar, parir e de cuidar de um filho pode dar à mulher uma nova dimensão de vida e contribuir para o seu crescimento emocional e pessoal. As mudanças nas compreensões relacionadas à maternidade e às vivências sociais consequentes dessa experiência não atingem da mesma forma todas as mulheres, países e culturas, mesmo existindo um modelo de maternidade idealizado nas sociedades ocidentais contemporâneas.⁴

Tais modificações não estão apenas focadas no aspecto físico mas também no emocional, onde existem expectativas voltadas para a construção do binômio mãe-filho e o futuro dessa relação. A mãe traz consigo toda uma identidade de relações socioculturais cultivadas em seu ambiente familiar, associada à influência do meio onde vive, capazes de modelar as relações de maternidade.⁴

A população feminina presa é composta predominantemente por adultas-jovens⁵, em idade reprodutiva e ainda foi demonstrado que a reclusão trouxe aspectos negativos para as mulheres estudadas no que diz respeito ao contexto de idealização da família e expectativas futuras.⁶

Compreender como mulheres em reclusão vivenciam a maternidade pode permitir minimizar questões, muitas vezes, negligenciadas em tal condição, como o suporte emocional, a realização do pré-natal, de exames, o direito ao aleitamento materno, ao

convívio, entre outros. Além de poder resultar em intervenções por parte dos profissionais de saúde que assistem a este grupo, viabilizando, desta forma, ações resolutivas e capazes de humanizar essa assistência.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivos:

- Compreender como as mulheres em situação de prisão vivenciam a maternidade durante a reclusão.
- Identificar o que o momento na prisão lhe proporcionou de experiências, assim como possíveis lacunas deixadas pelo sistema para a garantia de uma maternidade segura.

MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no sentido de vislumbrar compreender as perspectivas e significados sobre a maternidade na reclusão, a partir da fenomenologia social. Este referencial constitui uma alternativa de investigação que colabora para um olhar efetivo sobre as experiências relacionadas ao processo saúde-doença de seres humanos e, principalmente, as vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde.^{7,8}

Tal abordagem investigativa, com característica compreensiva, tem sido utilizada em pesquisas na Enfermagem. Destaca-se que, como área de conhecimento e de prática profissional, a Enfermagem é constituída fundamentalmente na relação entre seres humanos, cuja compreensão torna-se um importante sinalizador do cuidado em saúde.⁹

Pretende-se como local para o estudo o Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia (EPFSL), localizado em Maceió, Alagoas. A solicitação de acesso será feita à Diretoria das Unidades Prisionais na Superintendência Geral de Administração Penitenciária (SGAP) com a apresentação das propostas do estudo. O EPFSL é a única unidade no Estado que abriga mulheres.

Para fins da coleta dos dados, será utilizada a técnica da entrevista, tendo o intuito de obter das pesquisadas informações verbais a respeito da vivência da maternidade no presídio a partir de três questões disparadoras: Para você, como foi descobrir a gestação estando no presídio? Quais foram as suas expectativas em relação ao nascimento do seu bebê. Como foi ter de se afastar dele?

A aproximação com as mulheres se dará através de oficinas e os encontros serão agendados previamente. As entrevistas serão realizadas no local de escolha das mulheres, na unidade e respeitando os dias de visitas.

França AMB de, Oliveira e Silva JM.

Elas serão gravadas e posteriormente transcritas, e após análise, serão destruídas, garantido às participantes segurança e confiabilidade dos dados, resguardando todos os requisitos legais. Os dados serão submetidos à análise fenomenológica e categorizados a partir da convergência de respostas.

Serão convidadas a participar da pesquisa as mulheres em situação de reclusão que estiveram gestantes no período de 2011 a 2014. Serão excluídas do grupo de informantes aquelas que gestaram e sofreram abortamento, as que ainda estão gestantes e mulheres com qualquer déficit cognitivo ou comportamental diagnosticado.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, pela Plataforma Brasil, para apreciação. Ele foi aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE nº 39342814.8.0000.5013. As mulheres que aceitarem participar do estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Será garantido ainda que mesmo que tenha assinado o TCLE, a mulher poderá desistir e sua participação a qualquer momento do estudo.

RESULTADOS ESPERADOS

Percebendo a importância de maternidade segura para a construção do binômio mãe-filho e, a partir da leitura e reflexão de pesquisas sobre o tema, realizadas em outros estados e países para a construção do estudo, surge a necessidade de conhecer melhor como mulheres em reclusão vivenciam a maternidade. Tais leituras permitiram observar que a vivência da maternidade no presídio trouxe aspectos negativos para as mulheres estudadas.

Espera-se com este estudo conhecer como as mulheres em reclusão no Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia (EPFSL) vivenciam a maternidade, à luz da realidade local, buscando contextualizar com a realidade brasileira.

Os impactos esperados dizem respeito à conduta não apenas dos profissionais de saúde que lidam com esta problemática no seu dia a dia, mas também dos gestores, em todas as esferas de governo, que estão envolvidos com a assistência à mulher para a construção de um novo olhar e um novo *modus operandi* na prestação dos cuidados às mães em situação de reclusão e, conseqüentemente, com a

A mulher em situação de prisão e a vivência da...

melhoria da assistência e dos índices encontrados em tal condição.

REFERÊNCIAS

1. Viafore D. A gravidez no cárcere brasileiro: uma análise da Penitenciária Feminina Madre Pelletier. Direito & Justiça [Internet]. 2005 [cited 2013 Dec 12];31(2):91-108. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/face/ojs/index.php/fadir/article/viewArticle/571>
2. Brasil. Ministério da Justiça. Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana. Departamento Penitenciário Nacional. Brasília, 2007. 42 p.
3. São Paulo. Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Direitos e deveres das mulheres presas. Núcleo especializado de situação carcerária. São Paulo; 2011.
4. Oliveira L.V., Costa G.M.C., Miranda, F.A.N. the meaning of motherhood for prisoners. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2015 Mar 02];9(supl. 2):851-7. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/6950/pdf/7269>
5. Ribeiro SG, Amorim LPR, Santos MA, Rodrigues BEB, Oliveira NAI, Aquino OS et al. Gynecologic and obstetric profile of state imprisoned females. Texto contexto enferm [Internet]. 2013 [cited 2015 Mar 02];22(1):13-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100002&lng=en&nrm=iso
6. Matos RMC. Reclusão e laços sociais: discursos no feminino. Análise Social, vol. XLII (185), 1041-54; 2007.
7. Oliveira DM, Meirighi MA, Jesus MC. The decision of an obese woman to have bariatric surgery: the social phenomenology. Rev esc enferm USP [Internet] 2014 [cited 2015 Jan 12];48(6):[about 5 p]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25626494>
8. Schütz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Edição e organização Helmut T. R. Wagner; Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
9. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet] 2013 [cited 2014 Dec 20];47(3):736-41. Available from: www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00736

França AMB de, Oliveira e Silva JM.

A mulher em situação de prisão e a vivência da...

Submissão: 13/08/2015

Aceito: 24/03/2016

Publicado: 01/05/2016

Correspondência

Alba Maria Bomfim de França.

Av. Min, Lindolfo Collor, qd. K, lote 07, Ipioca

CEP 57039-795 – Maceió (AL), Brasil